



Seminário | *Planeamento e Gestão da Paisagem e Ordenamento do Território*

FURNAS, LABORATÓRIO DE PAISAGEM



GOVERNO REGIONAL DOS AÇORES | SECRETARIA REGIONAL DA ENERGIA, AMBIENTE E TURISMO | DIREÇÃO REGIONAL DO AMBIENTE

Viana do Castelo
26.NOV.\2018

PRÉMIO NACIONAL DA PAISAGEM 2012 | FURNAS, LABORATÓRIO DE PAISAGEM

Governo dos Açores

Parque Natural da Ilha de São Miguel [<http://www.azores.gov.pt/Gra/furnaslandlab>]

O documento divide-se em 4 capítulos:

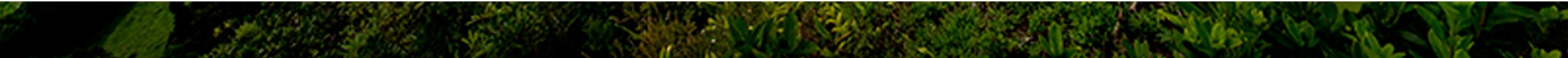
1. Laboratório de Paisagem das Furnas – contextualização
2. Soluções para restauro de uma paisagem degradada – objetivos e conceitos
3. Do papel à ação
4. Um projeto social – sensibilização da comunidade para a qualidade da paisagem



1. LABORATÓRIO DE PAISAGEM DAS FURNAS – CONTEXTUALIZAÇÃO

Os **Açores** situam-se em pleno Oceano Atlântico, a cerca de 1500 km do Continente Europeu e a mais de 2500 km da América do Norte. O arquipélago é formado por 9 ilhas, reunidas em 3 grupos distintos [Ocidental, Central e Oriental]. As ilhas revelam dimensões muito desiguais: as maiores, São Miguel, Pico e Terceira, representam 70% da superfície total, São Jorge, Faial e Flores têm uma dimensão intermédia, e Santa Maria, Graciosa e Corvo, são as mais pequenas.

Atendendo aos critérios da UNESCO que define pequenas ilhas como superfícies insulares com área inferior a 1000 km², todas as ilhas açorianas se incluem nesta classificação.



1. LABORATÓRIO DE PAISAGEM DAS FURNAS – CONTEXTUALIZAÇÃO



O Laboratório de Paisagem das Furnas insere-se na **Área de Paisagem Protegida das Furnas** do Parque Natural da Ilha de São Miguel [DLR n.º 19/2008/A, de 8 de julho], concelho da Povoação, sendo a freguesia das Furnas o núcleo urbano integrado nesta Paisagem.

1. LABORATÓRIO DE PAISAGEM DAS FURNAS – CONTEXTUALIZAÇÃO

Carácter da paisagem: o Laboratório de Paisagem das Furnas enquadra-se numa paisagem cuja singularidade é justificada pela conjugação de características naturais [ex: relevo, vulcanologia, geologia, recursos hídricos, fauna, flora] e humanas [ex: história, cultura, património, atividades económicas] que a distinguem de outras, no contexto regional, e lhe conferem um carácter único a nível nacional e internacional.

Unidades de paisagem: na Paisagem Protegida das Furnas foram identificadas 3 unidades de paisagem:

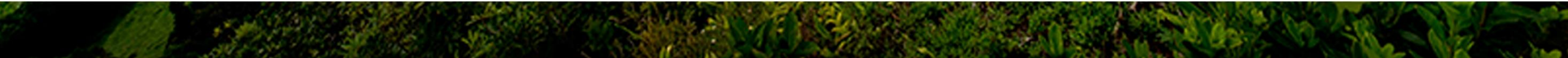
- Unidade de Paisagem da Lagoa das Furnas;
- Unidade do Povoado das Furnas;
- Unidade do Vale da Ribeira Quente.



1. LABORATÓRIO DE PAISAGEM DAS FURNAS – CONTEXTUALIZAÇÃO

Problemas da paisagem: a degradação estética da Paisagem Protegida das Furnas teve como principal causa a intensificação de práticas económicas sustentadas na monocultura, com a proliferação de áreas de pastagem, assim como, o uso intensivo da criptoméria. A degradação desta paisagem revelou-se, também, ao nível ecológico com a perda de habitats da vegetação nativa da Macaronésia e dos endemismos Açorianos, pela pressão da vegetação exótica importada, sobretudo a de carácter invasor.

Da entrada excessiva de nutrientes [azoto e fósforo] provenientes dos estrumes e fertilizantes usados nas explorações agrícolas da BH resultou a eutrofização da Lagoa das Furnas.

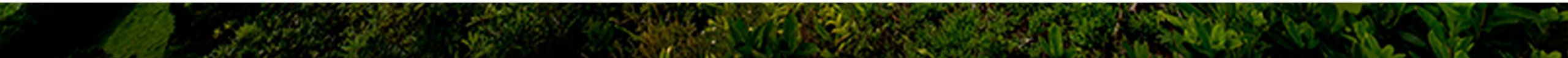


2. SOLUÇÕES PARA O RESTAURO DE UMA PAISAGEM DEGRADADA - OBJETIVOS E CONCEITOS

Criação de Políticas de Gestão do Território e da Paisagem

POBHLF [DRR n.º 2/2005/A, de 15 de fevereiro] que tem como principal objetivo a recuperação da qualidade da água da lagoa e como LOE as seguintes:

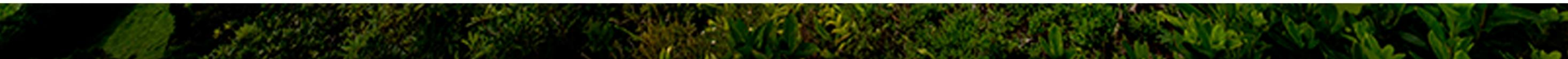
- Reduzir as cargas afluentes à lagoa;
- Aumentar a biodiversidade;
- Salvaguardar a sustentabilidade dos rendimentos;
- Diversificar e consolidar a base económica local;
- Promover os valores locais;
- Minimizar os riscos geotécnicos.



2. SOLUÇÕES PARA O RESTAURO DE UMA PAISAGEM DEGRADADA - OBJETIVOS E CONCEITOS

Área de Paisagem Protegida das Furnas: a bacia hidrográfica da lagoa das Furnas constitui uma parte significativa da Área de Paisagem Protegida inserida no PNI. A atribuição de estatuto jurídico à AP, bem como o POBHLF, cumprem com a alínea a) do artigo 5º da CEP [Reconhecer juridicamente a paisagem como uma componente essencial do ambiente humano, uma expressão da diversidade do seu património comum cultural e natural e base da sua identidade].

Laboratório de Paisagem das Furnas: é homólogo dos parques tecnológicos, mas vocacionado para o campo das ciências naturais. Em vez de laboratórios e escritórios num edifício, existem canteiros e talhões experimentais ao longo da paisagem. Isto foi possível porque o GRA adquiriu cerca de 300 ha de terrenos agrícolas e florestais [no âmbito da implementação do POBHLF], cuja localização constituía um maior risco de escorrência de nutrientes para a lagoa.



3. DO PAPEL À AÇÃO

Despoluição da paisagem: foram removidas das explorações agrícolas adquiridas várias toneladas de resíduos [plásticos de silagens, embalagens de produtos fitofarmacêuticos, óleos, químicos, arame farpado, sucata, pneus nas linhas de água e viaturas de grandes dimensões].



Combate à flora invasora: Mais de 146 ha de pastagens degradadas e matas foram sujeitas ao controlo de infestantes.



3. DO PAPEL À AÇÃO

Prevenção do assoreamento:

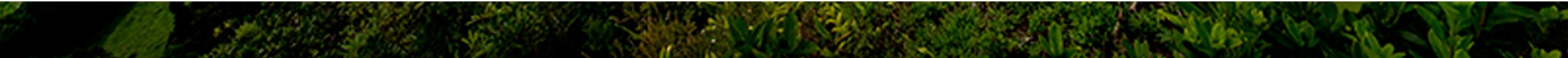
- Reabilitação de linhas de erosão;
- Criação de dissipadores de energia;
- Restituição de flora nativa [folhado, urze, uva-da-serra];
- Bacias de retenção de caudal sólido;
- Criação de charcos [novas zonas de acumulação e retenção de água, de modo a que esta se vá infiltrando no solo mais lentamente].



3. DO PAPEL À AÇÃO

Gestão sustentável das atuais pastagens/ prados públicos: foi necessário realizar diversas iniciativas para reverter as fertilizações frequentes e exageradas . Por exemplo, após a aquisição das explorações agrícolas, realizaram-se sementeiras ricas em trevos nas pastagens mais carregadas de fósforo [que levou ao empobrecimento destes solos em fósforo] e posterior enriquecimento paisagístico.

Foram produzidos e vendidos mais de 6000 toneladas de feno silagem de erva em rolos. Foi também realizada uma parceria com um apicultor das Furnas que instalou várias das suas colmeias nestas pastagens floridas.



3. DO PAPEL À AÇÃO

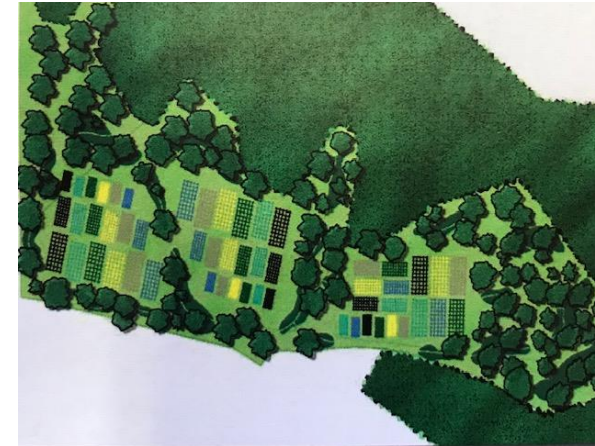
Diversificação da economia florestal:

- Paisagem florestal multifuncional [na zona sul da BH foi plantada uma área com cerca de 19 ha de topografia irregular e de difícil manutenção como pastagem, com o objetivo de demonstrar a produção florestal com predomínio de folhosas nobres em alternativa à monocultura da criptoméria];
- Galerias ripícolas/ faixas tampão [plantação de floresta nativa ao longo das linhas de água nas pastagens em mais de 2 Km];



3. DO PAPEL À AÇÃO

- Pomares produtores de sementes;
- Programa Regional de melhoramento genético florestal.
- MIT GreenIslands [ensaio para estudar o potencial de várias espécies arbóreas para a produção de biomassa];
- Arboretos Reinforce [áreas onde foram plantadas árvores de várias espécies e que integram uma rede europeia que pretende estudar as alterações climáticas na costa atlântica europeia].



3. DO PAPEL À AÇÃO

Regresso de pomares e outros valores culturais:

- Recuperação de um antigo pomar das Furnas;
- Novos pomares de altitude;
- Pomares de cereja e de uva-da-serra;
- Bonitas invasoras dão lugar a bonitas autóctones;
- Coleção de vimes na requalificação da margem da Ribeira;
- Criação de uma rede de trilhos multiusos.



3. DO PAPEL À AÇÃO

Recuperação das margens degradadas da lagoa através do Fundo de Coesão e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional:

- Recuperação paisagística da margem sul da lagoa;
- Reabilitação de ruínas [edifício do CMIF - Arqto Aires Mateus].



4. UM PROJETO SOCIAL – SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE PARA A QUALIDADE DA PAISAGEM

Parcerias com:

Comunidade local; Instituições empresariais; Instituições científicas; Associações; Entidades públicas.



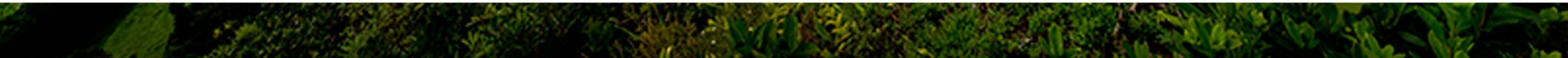
4. UM PROJETO SOCIAL – SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE PARA A QUALIDADE DA PAISAGEM

Sensibilização da população - CMIF:

Exposição permanente com o objetivo de conduzir os visitantes à descoberta do ecossistema da lagoa, sua fauna e flora, através de plataformas multimédia, exemplares de rochas e flora, mesa tátil e visitas guiadas.

O CMIF acolhe várias visitas da população local, turistas, escolas, universidades e outras instituições e desempenham um papel importante na sensibilização ambiental. Serve, também, de sede do PNI.

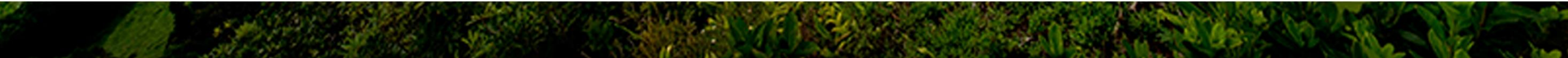
Desde a sua inauguração [julho de 2011] que se organizaram diversos eventos gratuitos e que abrangem atividades desportivas e lúdicas, todas com uma forte componente de sensibilização ambiental.



FURNAS, LABORATÓRIO DE PAISAGEM - REFLEXÃO FINAL

O Laboratório de Paisagem na Área Protegida das Furnas, parte integrante do PNI, é um projeto que nunca estará concluído, uma vez que a paisagem está em constante transformação.

Este projeto já conquistou prestígio a nível nacional e internacional, quer pelos prémios que lhe foram atribuídos [**Prémio Nacional da Paisagem 2012**], quer pelo reconhecimento dos seus pares Europeus que através do Conselho da Europa o classificaram como um exemplo a seguir.

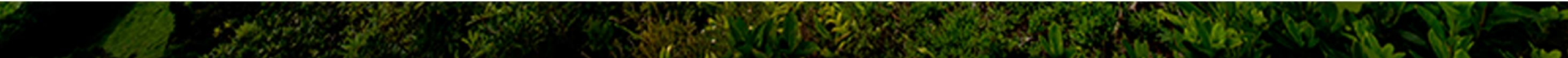


DA ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NACIONAL DA PAISAGEM EM 2012 ATÉ À ATUALIDADE

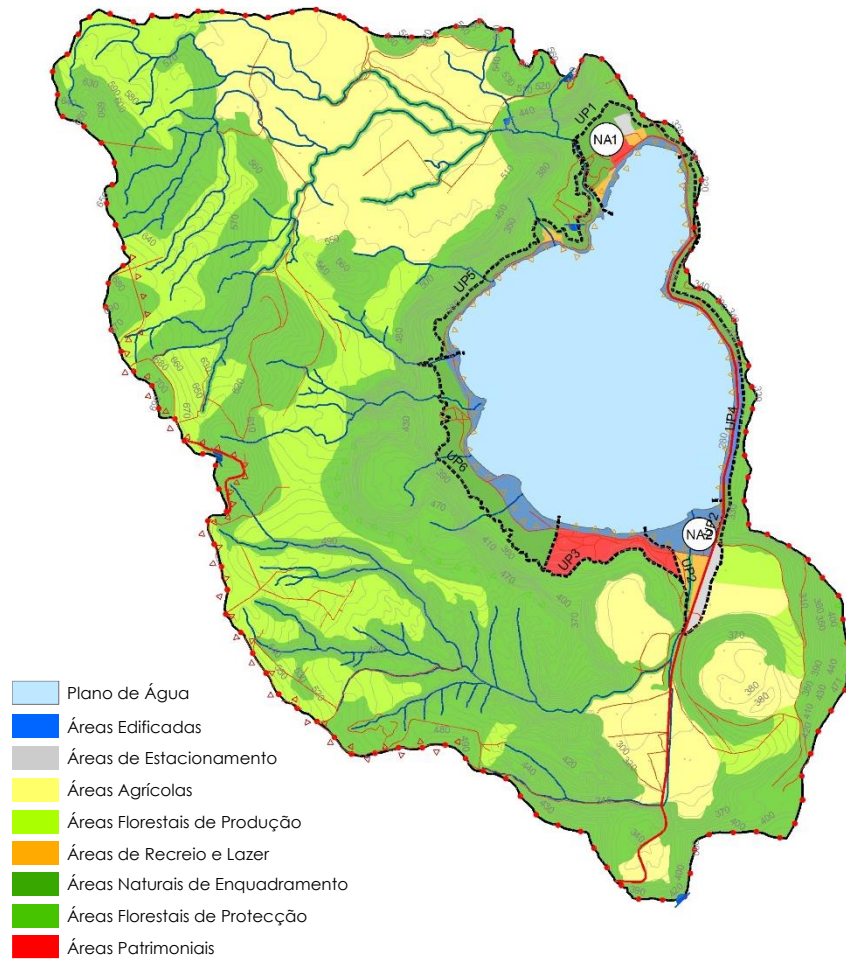
Em 2014, decorrente do processo de avaliação do POBHLF realizado pela DRA, resultou a necessidade de alterar este IGT [aprovado em 2005], no sentido de ajustá-lo à realidade atual, bem como de alterar os elementos fundamentais e complementares do Plano sem, no entanto, interferir com os objetivos que presidiram à sua elaboração. [www.ot.azores.gov.pt]

Nessa sequência, o GRA publicou a RCG n.º 106/2015 de 15 de julho, que determinou o início do processo de alteração, bem como a constituição da CC para acompanhamento dos trabalhos.

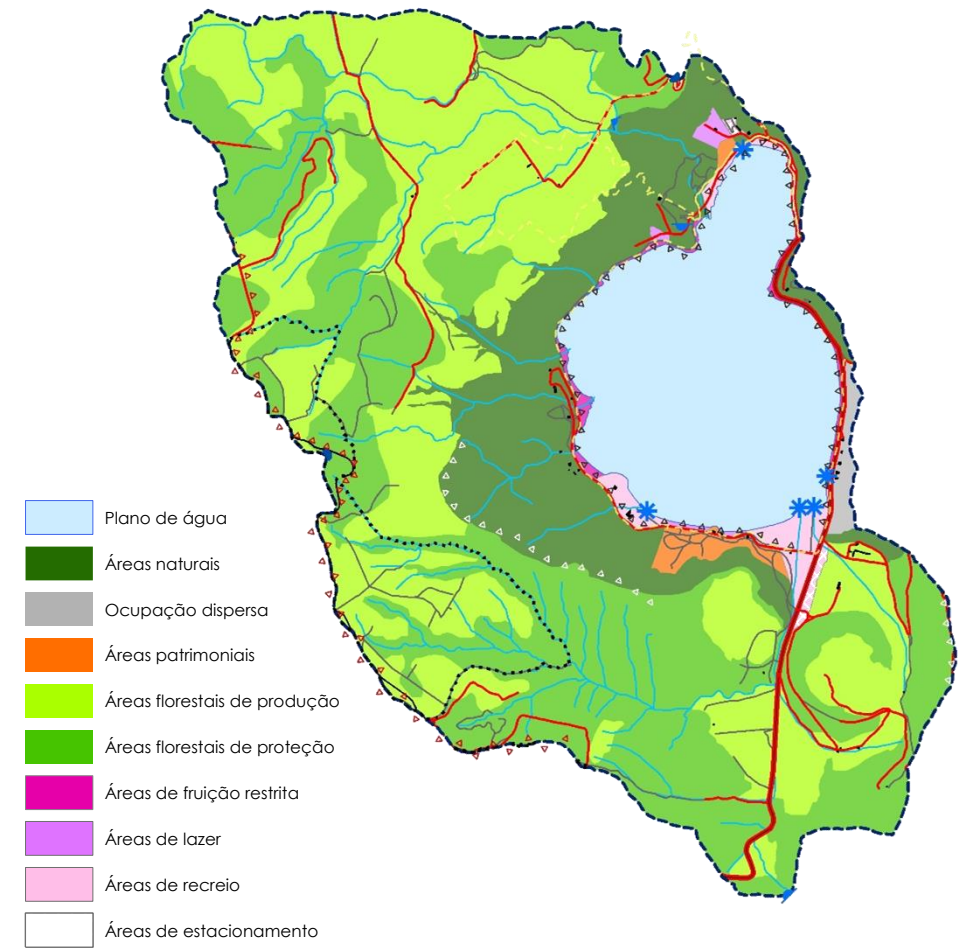
O processo de alteração do POBHLF decorreu durante cerca de 2 anos, tendo os documentos sido aprovados pelo Conselho de Governo no passado dia 2 de julho.



DA ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NACIONAL DA PAISAGEM EM 2012 ATÉ À ATUALIDADE



Planta de Síntese do POBHLF em vigor [2005]



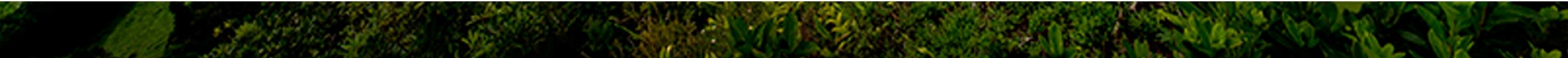
Planta de Síntese do POBHLF em elaboração [2018]

DA ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NACIONAL DA PAISAGEM EM 2012 ATÉ À ATUALIDADE

As principais alterações foram as seguintes:

Regulamento

- Zonamento da área de intervenção [alteração das categorias de uso do solo];
- Plano de água [ex: ajustes nas atividades admitidas e interditas, acessos, e infraestruturas de apoio];
- Zona terrestre adjacente [ex: interdição da criação de pastagens e prática da atividade pecuária];
- Áreas naturais [ex: possibilidade de implementação de TER e TH];
- Áreas florestais [ex: possibilidade de construção de edificações de apoio à gestão florestal];
- Áreas de recreio e lazer [ex: introdução de um regime específico em função dos diferentes graus de proteção];
- Áreas edificadas [a classificar em PMOT como solo rústico].



DA ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NACIONAL DA PAISAGEM EM 2012 ATÉ À ATUALIDADE

Cartografia

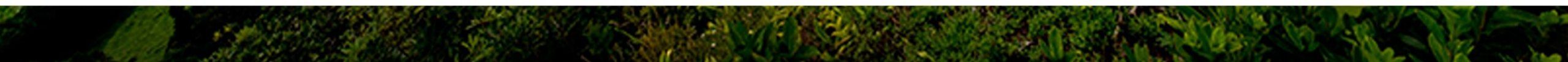
- Planta de Síntese [alterações resultantes da alteração do Modelo de Intervenção];
- Planta de Condicionantes [atualização de SARUP];
- Planta com a proposta de áreas a desafetar da RE.

Programa de Execução e Plano de Financiamento

- Passou a ser constituído por 10 ações em vez de 43.

Sistema de Avaliação e Monitorização

- Passou a ser mais objetivo [qualidade da água e do solo da BH].



DA ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NACIONAL DA PAISAGEM EM 2012 ATÉ À ATUALIDADE

Outras ações realizadas:

Desvio dos afluentes da Ribeira do Salto da Inglesa – esta empreitada [concluída em dezembro de 2017] teve como principal objetivo reduzir a carga de nutrientes que afluem à Lagoa das Furnas e diminuir a sua dinâmica de assoreamento [obra no valor de cerca de 1.215.000,00€].



DA ATRIBUIÇÃO DO PRÊMIO NACIONAL DA PAISAGEM EM 2012 ATÉ À ATUALIDADE

Valorização de uma área de intervenção do POBHLF – projeto que teve início em novembro de 2017 e já contemplou diversas ações, com destaque para:

- Operações de corte de vegetação espontânea, preparação do terreno e plantação;
- Alteração do coberto vegetal pela conversão de 9,3 ha de áreas de pastagem para coberto florestal;
- Reposição da flora primitiva, endêmica e autóctone, pela florestação de 5,6 ha [total de 14.700 plantas, contribuindo para o aumento e preservação da biodiversidade].

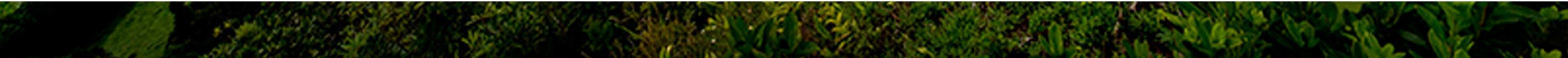


NOTA FINAL

A **2 de julho de 2018** foi aprovado em Conselho do Governo o **Projeto de Resolução que estabelece objetivos de qualidade e orientações para a gestão da paisagem dos Açores**, em desenvolvimento da CEP e em articulação com os IGT, um diploma pioneiro na Região e no País [que aguarda publicação].

Com a referida Resolução são também aprovadas as delimitações das unidades de paisagem de cada uma das ilhas dos Açores, bem como os elementos singulares e os pontos panorâmicos.

Com vista à divulgação das paisagens identificadas, a DRA encontra-se a preparar a disponibilização no Portal do Ordenamento do Território dos Açores [www.ot.azores.gov.pt] o **Sistema de Informação e Apoio à Gestão da Paisagem dos Açores**.



Este item pretende apresentar o Sistema de Informação de Apoio à Gestão da Paisagem das Açores, bem como outros conteúdos relativos à paisagem da Região.

Paisagem

Sistema de Informação de Apoio à Gestão da Paisagem dos Açores



PAISAGEM DOS AÇORES +

Caracterização e Identificação das Paisagens dos Açores -

- Açores +
- Santa Maria +
- São Miguel +
- Terceira +
- Graciosa +
- São Jorge +
- Pico +
- Faial +
- Flores +
- Corvo +

Convenção Europeia da Paisagem | Aplicação aos Açores -

- A Convenção Europeia da Paisagem
- O Desenvolvimento do Projeto
- A Metodologia Adotada

Caracterização e Identificação das Paisagens dos Açores | São Miguel

Página Inicial | Paisagem | Caracterização e Identificação das Paisagens dos Açores | São Miguel | Unidades de Paisagem

SM12

Designação da unidade:	SM12 Furnas
Concelhos:	Vila Rica do Campo, Povoação
Principais povoações:	Furnas
Área aproximada:	24 km ²



CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE PAISAGEM

Síntese Relativa ao Carácter da Paisagem



Parque Torre Nôva - RC | Povoação das Furnas vista do Sítio do Cavalo - RC | Vista a partir do Pico do Paro - RC | Vista da Lagoa das Furnas - SARAIM | Vista geral a Unidade - SARAIM

— Esta unidade de paisagem corresponde à grande cratera que inclui a Lagoa das Furnas e, bem separada, um vale com a respetiva povoação. É uma área intensamente cultivada e muito diversificada, incluindo áreas agrícolas, pomares, matas, gurgues e jardins, originando um mosaico denso e bastante ordenado. A intensa humanização é visível não só no pequeno povoado mas, sobretudo, na agricultura, fruticultura e silvicultura ali praticadas. A grande fertilidade do solo, combinada com um clima muito favorável, origina uma exuberante vegetação, incluindo a arbórea. Esta área encontra-se classificada como Paisagem Protegida Integrada no Parque Natural da Ilha de São Miguel. [+]



Obrigada!

Melania.pn.garcia@azores.gov.pt